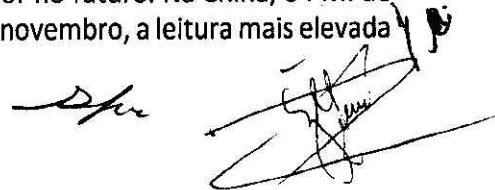


**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS  
TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA**

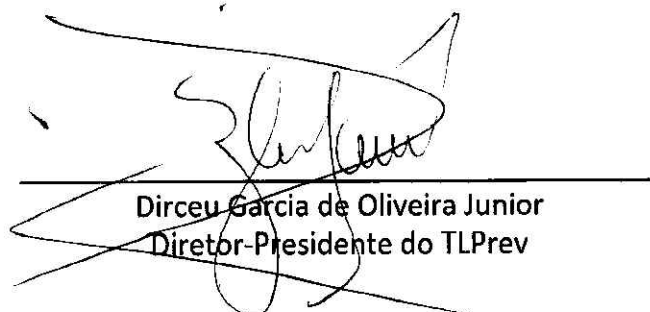
**COMITÊ DE INVESTIMENTOS  
98ª Reunião Ordinária**

**ATA Nº 12/2023**

Aos treze dias do mês de dezembro do ano de 2023, às 8:00h, sito à Av. Eloy Chaves, 956, Sala 503, centro, em Três Lagoas/MS, estiveram reunidos os membros do Comitê de Investimentos, devidamente nomeados pela Portaria nº 03/2021, o Diretor Presidente, o Diretor Administrativo-Financeiro, os representantes do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA, respectivamente, Srs. Dirceu Garcia de Oliveira Junior, Clécio Abrahão Ataíde, Fabricio de Moura Santos e Fernando Nascimento. Participa desta reunião a servidora pública do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA Srta. Elza Maria Jucá. O Presidente declarou instaurada a reunião ordinária apresentando: 1) a autorização de aplicação e resgate nº 39/2023 e 40/2023; 2) o detalhamento da Carteira de Investimentos, devidamente atualizada até a data desta reunião; e, 3) o relatório mensal da carteira de investimentos relativo ao mês de novembro/2023. A ordem do dia iniciou-se com a análise do desempenho da carteira de investimentos do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA; foram constatados ganhos em novembro no montante R\$ 4.761.379,39 (1,92%); considerando que o IPCA foi de (0,28%), foi possível cumprir a meta atuarial determinada para mês (0,67%). Verificou-se retorno positivo de (1,36%) nas tradicionais aplicações de renda fixa, compostos majoritariamente por fundos de investimentos em títulos públicos; as aplicações em renda variável, por suas vezes, apresentaram performance positiva (5,81 %), puxadas pela valorização no índice BOVESPA; as aplicações no exterior apresentaram performance semelhante (6,15%). Com o resultado positivo no mês, a rentabilidade obtida no ano (10,46%) é suficiente para promover o cumprimento da meta atuarial medida até o mês de referência (8,81%). Ato seguinte, passou-se à análise dos fatores de influência da carteira no interstício entre a realização da última reunião a até data presente. Na última semana o PIB referente ao terceiro semestre no Brasil foi divulgado. Com alta de 0,1%, o resultado foi acima do que o mercado esperava. Enquanto a indústria aumentou 0,6% T/T, impulsionada pela mineração, e os serviços aumentaram 0,6% T/T, impulsionados pelos serviços financeiros, a Agricultura e Pecuária registraram uma queda forte de -3,3% T/T. A surpresa altista fez com que as projeções para o PIB de 2023 fossem revisadas para cima. O setor público consolidado apresentou superávit de 14,8 bilhões de reais em outubro. O resultado, apesar de ser positivo, veio abaixo das projeções de mercado. No acumulado em 12 meses, o setor público apresentou déficit de R\$ 114,2 até outubro (1,1% do PIB). A expectativa é que o resultado primário do setor público permanecerá negativo no curto prazo. O mercado de trabalho dos Estados Unidos continua resiliente, com diversos dados positivos para atividade econômica. A geração líquida de empregos ficou em 199 mil em novembro, acima das expectativas do mercado de 185 mil, enquanto a taxa de desemprego, que já se encontrava em patamares baixos, caiu de 3,9% para 3,7%. Já o salário médio avançou 0,4% m/m em outubro, acima das expectativas. O lado positivo veio no relatório JOLTS, que mostrou que o mercado de trabalho está se reequilibrando aos poucos. O relatório mostrou queda de vagas abertas de 9,35 milhões para 8,73 milhões, o que sugere que o excesso de demanda por trabalhadores está diminuindo. Esses dados ainda não foram suficientes para que o Fed sinta confortável em afirmar que o ciclo de alta nos juros se encerrou. O mercado não crê em mais um alta nos juros, porém, ainda é prematura pensar em cortes antes de meados do ano que vem. Na zona do euro, a inflação ao produtor (PPI) registou flutuações mensais de 0,2%, em linha com as expectativas, enquanto a volatilidade interanual aumentou de -12,4% para -9,4%, embora permaneça negativa. No geral, a inflação no produtor diminuiu significativamente durante o ano, o que deverá ajudar a reduzir a inflação no consumidor no futuro. Na China, o PMI de serviços Caixin (índice de gestores de compras) foi de 51,5 pontos em novembro, a leitura mais elevada



em três meses. O índice composto teve média de 51,6 pontos, acima dos 50,0 pontos anteriores. Os dados continuam a apontar para um crescimento modesto na China, mas não indicam necessariamente uma recuperação mais pronunciada da atividade econômica. A agenda doméstica será cheia na semana que vem. Os destaques virão com a divulgação do IPCA de novembro, na terça-feira e a decisão da taxa Selic pelo Copom. A expectativa é que a inflação tenha um aumento em torno de 0,25%, fruto de quedas de bens industriais por conta da Black Friday e da gasolina, após reajustes da Petrobras. Em relação a taxa de juros, o mercado espera de forma unanime corte de 0,5%, deixando a taxa em 11,75%. Na agenda internacional, a próxima semana será repleta de acontecimentos importantes. O foco na terça-feira será o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) dos EUA de outubro. Na quarta-feira, os EUA divulgarão dados de inflação ao produtor (PPI) para novembro. No mesmo dia teremos o destaque da semana – a decisão de política monetária do Federal Reserve (Fed, banco central dos EUA). Na quinta-feira, o Banco Central Europeu anunciará a sua decisão de política monetária na zona euro. Os três principais bancos centrais deverão manter as taxas de referência inalteradas. No mesmo dia, a China também divulgará dados sobre a atividade econômica, incluindo produção industrial, vendas a retalho e relatórios de emprego – estes indicadores referem-se a novembro. Em relação às aplicações dos RPPS, a Assessoria de Investimentos *Crédito & Mercado* recomenda a adoção das seguintes estratégias de Alocação dos Recursos no Longo Prazo: *Para um horizonte de médio prazo, recomendamos alocar 15% dos investimentos em índices pós-fixados, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5, pois eles são alinhados com a meta de rentabilidade dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS). No entanto, é importante levar em consideração o cenário de queda na taxa de juros. Nesse contexto, é aconselhável uma entrada gradativa no IRF-M, que é um índice pré-fixado, sendo importante agir com cautela devido à volatilidade desse indicador. Uma estratégia gradual permitirá aproveitar possíveis oportunidades e minimizar riscos em um ambiente de juros em declínio. Quanto à exposição de curto prazo, sugerimos realizar uma saída gradual até que o RPPS atinja uma exposição entre 10% e 15%. Devido ao cenário de incertezas no exterior e a queda dos juros aqui no Brasil, os segmentos de Curto Prazo estão ficando cada vez menos atrativos. Para diversificar a carteira, é aconselhável adquirir também títulos privados, principalmente as letras financeiras, até atingir uma alocação de 15%. As letras financeiras oferecem taxas que superam, em sua maioria, as metas atuariais dos RPPS e com prazos de até 10 anos, oferecem alternativas atrativas para diversificação de carteira. Com relação aos fundos de investimento no exterior, é aconselhável agir com cautela, especialmente considerando o atual cenário econômico, com inflação persistente e taxas de juros em patamares elevados, tantos os de curto quanto os juros de longo prazo (10 anos). Para os Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS), recomendamos que aqueles que já possuam exposição em fundos de investimento no exterior mantenham essa exposição, limitando-a a 10% do total dos investimentos. Quanto aos fundos de ações relacionados à economia doméstica, sugere-se entrar no mercado de forma gradual, aproveitando oportunidades na bolsa de valores para construir um preço médio mais favorável. Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão.* À vista de tais constatações, decidiram os membros do Comitê de Investimentos, por unanimidade, em: 1) manter inalteradas as demais aplicações. Assim, às 08:46h, o Diretor Presidente deu por encerrada a presente reunião ordinária, da qual lavra a presente ata, que vai assinada pelos demais membros presentes.



Dirceu Garcia de Oliveira Junior  
Diretor-Presidente do TLPrev



*Clécio Abrahão Ataíde*

---

Clécio Abrahão Ataíde  
Diretor Administrativo-financeiro do TLPREV

*Fabricio de Moura Santos*

---

Fabricio de Moura Santos  
Representante do Conselho de Administração

*Fernando Nascimento*

---

Fernando Nascimento  
Representante do Conselho Fiscal

---